



## ACESSO ABERTO

**Data de Recebimento:**  
09/02/2024

**Data de Aceite:**  
11/06/2024

**Data de Publicação:**  
15/06/2024

**\*Autor correspondente:**  
Antonio Marcos Moreira  
Aguilar, marcokiau@gmail.com

**Citação:**  
AGUILAR, M. M.;  
SILVA.A.C.R. Enfermagem  
e as Políticas Públicas no  
Parto Humanizado do Sistema  
Único de Saúde. **Revista  
Multidisciplinar em Saúde**,  
v. 5, n. 3, 2024. <https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4305>

## ENFERMAGEM E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO PARTO HUMANIZADO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Antonio Marcos Moreira Aguilar <sup>1\*</sup>, Ana Cláudia Ramos da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Enfermeiro. Secretaria Municipal de Saúde de Primavera do Leste – Mato Grosso. Mestre em Saúde Coletiva. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Especialista em Gestão em Saúde Pública e Especialista em Vigilância e Cuidado em Saúde no Enfrentamento da COVID-19 e de outras doenças virais pela Fiocruz/MS. E-mail: marcokiau@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. E-mail: acrs\_17a@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** As políticas públicas de saúde representam um marco nacional a partir da criação do Sistema Único de Saúde. A humanização do atendimento em todos os ciclos de vida, incluindo a assistência pré-natal e do parto é um dos pontos centrais do SUS. **Objetivo Geral:** analisar as políticas públicas do parto humanizado e a importância do profissional enfermeiro frente a esta política. **Metodologia:** estudo epidemiológico de cunho bibliográfico, qualitativo-exploratório, realizado a partir de pesquisas de bases de dados oficiais. **Resultados e Discussão:** Dos 26 documentos analisados, houve um consenso que a política nacional do parto humanizado é estruturalmente fundamental na garantia dos direitos da mãe e da criança, e que o profissional enfermeiro (a) é parte fundamental na garantia de uma assistência holística de qualidade, com foco técnico, humano e de respeito a dignidade humana. Destes 26 documentos, 21 foram artigos que foram contundentes em suas percepções da relevância do profissional de enfermagem no parto humanizado. **Conclusão:** A qualidade da assistência no parto humanizado pela equipe de enfermagem associado com a solidez das políticas públicas de assistência integral a saúde da mulher e da criança é um direito e deve ser respaldado pelo Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Parto Humanizado; Saúde Materno Infantil; Políticas Públicas de Saúde; Enfermagem Obstétrica; Humanização da Assistência.

### ABSTRACT

**Introduction:** Public health policies represent a national milestone since the creation of the Unified Health System. The humanization of care in all life cycles, including prenatal and childbirth care, is one of the central points of SUS. **General Objective:** to analyze the public policies of humanized childbirth and the importance of the professional nurse in relation to this policy. **Methodology:** epidemiological study of a bibliographic, qualitative-exploratory nature, carried out from surveys of official databases. **Results and Discussion:** Of the 26 documents analyzed, there was a consensus that the national policy of humanized childbirth is structurally fundamental in

guaranteeing the rights of the mother and child, and that the professional nurse is a fundamental part in guaranteeing a holistic care of quality, with a technical, human focus and respect for human dignity. Of these 26 documents, 21 were articles that were forceful in their perceptions of the importance of the nursing professional in humanized childbirth. Conclusion: The quality of care in humanized childbirth by the nursing team associated with the solidity of public policies for comprehensive care for women and children is a right and must be supported by the Unified Health System.

Keywords: Humanized Childbirth; Maternal and Child Health; Public Health Policies; Obstetric Nursing; Humanization of Assistance.

## INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) se apresenta como uma grande estrutura assistencial, social, humanitária e de referência internacional. As suas ações estão alicerçadas em princípios constitucionais sólidos, por meio de políticas públicas de saúde que envolvem todo o ciclo de vida do indivíduo. Uma dessas políticas integrais estão relacionadas ao programa de assistência à saúde da mulher e da criança, através do atendimento humanizado no pré-natal e no parto. A Política Nacional de Assistência a Mulher foi concebida no de 2004. Ela incorpora, num enfoque de gênero, a integralidade e a promoção da saúde como princípios norteadores e busca consolidar os avanços no campo dos direitos sexuais e reprodutivos, com ênfase na melhoria da atenção obstétrica, no planejamento reprodutivo, na atenção ao abortamento inseguro e aos casos de violência doméstica e sexual (SPM, 2016).

No tocante ao perfil epidemiológico da mortalidade materna no Brasil no ano de 2019, a literatura traz que 65,7% dos óbitos foram decorrentes de causas obstétricas diretas, 30,4% por causas indiretas e 3,9% por etiologias inespecíficas. Distúrbios metabólicos como a hipertensão arterial sistêmica, problemas hemorrágicos e infecções puerperais foram as principais causas dos óbitos por causa direta. Entre os fatores de mortalidade de gênese indireta estão os distúrbios circulatórios e do aparelho respiratório. Conceitualmente, o óbito materno direto está relacionado com as complicações obstétricas ocorridas durante todo o manejo da gestação, incluindo as intervenções técnicas. Já a morte por causa indireta está associada a complicações de morbidades prévias a gestação, ou que se desenvolveram durante a gravidez, desde que excluídas as causas obstétricas diretas (BRASIL, 2021).

Cassiano et al. (2014) nos dizem que a atenção prestada à mulher em décadas anteriores tinha um caráter mais individual, com um perfil de atendimento fragmentado e restrito apenas ao ciclo gravídico, não recebendo de forma adequada uma atenção durante todas as outras etapas de sua vida.

Os programas materno-infantis, elaborados nas décadas de 30, 50 e 70, traduziam uma visão restrita sobre a mulher, baseada em sua especificidade biológica e no seu papel social de mãe e doméstica, responsável pela criação, educação e pelo cuidado com a saúde dos filhos e demais familiares (UNASUS, 2013).

A partir do século XX, as políticas públicas de saúde no Brasil sofreram profundas alterações, passando de simples assistência médica a direito à saúde ao mesmo tempo em que passou por inúmeros conflitos e interesses, que sempre estiveram presentes na construção do setor (SANTOS, 2005). Outras mudanças foram percebidas no cuidado oferecido à mulher e ao recém-nascido com a criação de instituições

de assistência pública e da assistência de enfermagem. As enfermeiras passaram a atuar nos consultórios de higiene infantil, orientando as mães quanto aos cuidados pré-natais, durante o parto, pós-parto e os cuidados com os filhos (SILVA; CHRISTOFFEL; SOUZA, 2005).

Humanizar o parto e o nascimento é um movimento de contracultura que objetiva resgatar a humanidade e a individualidade da mulher que pare, pondo assim de forma opositiva a idealização construída no decorrer das últimas décadas do corpo máquina, da mulher como fábrica de bebês e da maternidade como linha de montagem (TORNQUIST, 2002). Neste cenário, a enfermagem colabora diretamente com as principais discussões relacionadas à saúde da mulher, juntamente com movimentos sociais feministas, que defendem o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Por conseguinte, o Ministério da Saúde (MS) tem formulado portarias que favorecem e consolidam a atuação do profissional enfermeiro na atenção integral do período gravídico puerperal à saúde da mulher e da criança (MOURA et al., 2007).

O enfermeiro, sobretudo o especialista em obstetrícia, ocupa lugar de extrema importância na assistência, sendo capaz de direcionar e sensibilizar a equipe multiprofissional para o cuidar humanizado como forma de mudar o atual cenário da obstetrícia (MOTTA et al., 2016). Este momento por definição envolve um conjunto imenso de propostas que visam mudanças nas ações da assistência e respeito pelo processo fisiológico de cada mulher, evitando procedimentos desnecessários ou prejudiciais (SILVA et al., 2019).

Esta pesquisa emergiu a partir da indagação da pesquisadora sobre o ciclo da existência do ser humano e sua continuação milenar. A busca pela humanização vem juntamente com as pesquisas sobre o parto, como tratar esse momento especial, torna-lo o mais agradável possível para a gestante, a criança e seus familiares que irão vivenciar uma nova experiência. A partir dessa premissa, este trabalho teve como objetivo analisar as políticas públicas do Sistema Único de Saúde que envolvem o parto humanizado e o papel da enfermagem na assistência do parto.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo se apresenta como de revisão bibliográfica, sendo classificado como exploratório e de abordagem qualitativa. O aprofundamento da temática é fundamental para se atingir o objetivo proposto e trazer a luz todos os domínios relacionados ao tema. Através da revisão é possível identificar, coletar e analisar as principais contribuições e/ou publicações sobre um determinado tema, assunto ou ideia. Este caminho metodológico é crucial e permite organizar os dados bibliográficos referentes aos documentos obtidos e utilizados na pesquisa científica (MARTINS, 2018).

O interessante desse tipo de pesquisa é que ela pode ser desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta modalidade de pesquisa, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas. Seu número, assim como seu encadeamento, depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto (GIL, 2002).

A compilação dos materiais se deu na base de dados oficiais do LILACS, SCIELO, PUBMED, BIREME, de sites de Universidades Brasileiras e do Ministério da Saúde. A seleção do material ocorreu no primeiro semestre de 2014 e no corrente ano, garantindo uma inclusão de publicações mais recentes acerca do tema proposto. Ressalta-se que esta pesquisa foi realizada há oito anos para o desenvolvimento da dissertação da autora em questão, sendo necessário que uma nova revisão bibliográfica fosse realizada.

Os descritores utilizados para a busca foram Parto Humanizado, Saúde Materno Infantil, Políticas

Públicas de Saúde, Enfermagem Obstétrica Humanização da Assistência. Os conteúdos selecionados têm relação com o tema e o objetivo proposto pela pesquisa. No total foram extraídos da base de dados 26 documentos, sendo 21 artigos, três manuais, um livro e um boletim epidemiológico do Ministério da Saúde.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

A gestação é um processo biológico e cíclico da vida. Entretanto, o parto é cerceado de sensações por vezes dúbias por parte da mulher e de sua família. Dessa forma, faz-se necessário que a equipe multiprofissional, em especial a enfermagem, atue em consonância com as diretrizes do Ministério da Saúde para melhorar a qualidade da assistência e não prejudicar a gestante nessa fase. Uma pesquisa realizada no formato de consulta pública on-line no ano de 2019 sobre as barreiras à implementação de recomendações ao parto normal no Brasil na perspectiva das mulheres evidenciou que a resistência dos profissionais de saúde em não aceitar mudanças, a centralidade dos médicos, e não das mulheres, no parto, e a falta de autonomia de outros profissionais não médicos podem contribuir para uma assistência de má qualidade (VIDAL; BARRETO; RATTNER, 2020).

Neste caminho, um estudo de revisão integrativa sobre significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado reforça que o enfermeiro é um profissional de suma importância durante o trabalho de parto e deve agir como defensor da mulher, dando apoio as suas escolhas e respeitando cada decisão, quando forem apropriadas. Congrega também nos esforços e sentimentos envolvidos nesse momento da parturiente e seus familiares, acolhendo-os e passando segurança durante todo o momento, mostrando sabedoria e dedicação para a chegada da nova vida (SILVA et al., 2019).

O atendimento de qualidade é fundamental na prevenção e promoção a saúde da parturiente e da criança. O parto humanizado deve ofertar suporte emocional e fortalecer o convívio paciente-profissional para facilitar o processo de trabalho de parto, e que o trabalho multidisciplinar e interdisciplinar a execução da integralidade em saúde no sentido de permitir uma atuação em saúde mais fundamentada e resolutiva. O enfermeiro deve primar por uma boa dinâmica entre os membros atuantes, onde não pode faltar atenção, responsabilidade, respeito, ética (CARDOSO et al., 2020).

Um estudo realizado no município de Castanhal – Pará em um centro de parto normal evidenciou a importância da enfermagem em todas as etapas da gestação. Os autores relataram que o trabalho das enfermeiras obstétricas apontou para o cuidado pré-natal, que se faz necessário para que a mulher tenha a possibilidade de uma avaliação mais eficaz e qualificada, além da escuta efetiva e da criação de vínculo através de práticas humanizadas (JACOB et al., 2022). A consulta de enfermagem no pré-natal necessita ser qualificada e (re) pensada com base em novos referenciais de intervenção. Requer-se, para além das receitas prescritivas e ações pontuais, atitudes e posturas profissionais capazes de compreender a gestante em sua concepção singular e multidimensional (SOARES et al., 2021).

Um trabalho de cunho qualitativo-exploratório realizado com 19 gestantes vinculadas a uma maternidade de Curitiba/PR corrobora a importância da enfermagem na assistência do parto humanizado. Na fala de 16 entrevistadas, a consulta de enfermagem foi evidenciada como um importante meio para o esclarecimento das dúvidas, por meio da promoção do conhecimento envolvendo os assuntos abordados. Em um outro momento, 13 gestantes afirmaram que passar pela consulta proporcionou redução da ansiedade e medo e que se sentiram mais tranquilas, seguras e confiantes para o parto na maternidade, tanto em relação

aos aspectos fisiológicos quanto às rotinas e condutas desenvolvidas (TRIGUEIRO et al., 2022).

Por conseguinte, outro estudo realizado sobre as percepções de mulheres sobre a conduta de enfermagem demonstrou que a assistência da enfermeira obstetra reforça a importante contribuição dessa profissional no que tange à prática assistencial, em conformidade com o preconizado pela assistência humanizada ao parto e nascimento. As 13 gestantes que foram entrevistadas afirmaram estar satisfeitas com o atendimento de enfermagem durante o processo de parto e relataram satisfação com o atendimento recebido e à promoção do bem-estar que lhes foram proporcionadas com o desenvolvimento de relação de confiança (BOMFIM et al., 2021).

Faz-se necessário também entender não somente as potencialidades da inclusão da enfermagem na assistência do parto humanizado mais também compreender as suas limitações práticas. Uma pesquisa realizada com enfermeiras em um centro de parto normal na região metropolitana de Fortaleza/CE trouxe a luz do debate alguns apontamentos interessantes por parte destas profissionais. A partir da análise transcrita, pontos como a importância a educação continuada, a autonomia da classe, práticas baseadas em evidências e a constante atualização dos conhecimentos foram relatados foram citados pelas profissionais como importantes na manutenção da qualidade da assistência (JUNIOR et al., 2021).

Um outro estudo realizado no município de Paracuru/CE com enfermeiras alocadas na atenção básica de saúde sobre suas percepções acerca do parto humanizado evidenciou que elas concordam que parto humanizado consiste naquele onde a mulher tem autonomia durante todo o processo. Foi referido também por elas que o profissional de enfermagem pode influenciar a escolha pela via de parto e que a presença do acompanhante é essencial em todo o ciclo gravídico. Em contraponto, dificuldades como a falta de insumos, grande demanda de atendimentos para o turno de trabalho, além da estrutura física das unidades podem comprometer a qualidade e a adesão das gestantes (BARBOSA et al., 2020).

O enfermeiro se destaca, pois acolhe a gestante no pré-natal, está presente no trabalho de parto, parto e puerpério, sendo assim, é o responsável pela promoção de saúde, e prevenção de medidas invasivas que não sejam necessárias. Deve trabalhar valorizando a essência humana e respeitando as emoções da parturiente de forma a não a desvalorizar durante o parto, e, assegurar o acesso ao atendimento digno, o acesso para a gestante conhecer a unidade em que terá seu parto realizado e a garantia de um atendimento humanizado em todos os estágios da gravidez (SILVA et al., 2021).

O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento fundamenta-se nos preceitos de que a humanização da Assistência Obstétrica e Neonatal é condição primeira para o adequado acompanhamento do parto e do puerpério. O objetivo primordial do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) é assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido, na perspectiva dos direitos de cidadania (BRASIL, 2002).

Uma dessas políticas públicas de referência é a Rede Cegonha, instituída no ano de 2011 como o objetivo principal de aperfeiçoar as ações em relação à saúde materno-infantil promovendo a assistência obstétrica e infantil. Dentre os desafios existentes que precisam ser superados para a atenção integral à mulher está a formação, regulação e prática de enfermagem que garantam um processo qualificado e seguro (LAGO; ABRAHÃO; SOUZA, 2020).

A qualidade da Humanização do parto realizada pelos enfermeiros obstetras foi demonstrada por meio de uma pesquisa integrativa. Os autores relataram que as parturientes que receberam a assistência no

parto humanizado defendem o método e os benefícios tanto para ela, quanto para os seus filhos, tanto a curto, quanto em longo prazo, já que por meio das orientações recebidas e dos seus direitos garantidos, muitos aspectos ligados às práticas indevidas de alguns profissionais no momento do parto, são desmistificados aos poucos, principalmente com a atuação dos enfermeiros obstetras nessa assistência integral (LIMEIRA et al., 2018).

A relevância da equipe de enfermagem também foi evidenciada em um estudo de revisão de literatura, que reforça as ações destes profissionais no período do parto e pós-parto qualificam a assistência e garante a integralidade e a humanização desta etapa tão importante para as mulheres e suas famílias. Os autores desta pesquisa ainda nos dizem que os cuidados dispensados pelos enfermeiros obstétricos nesse período foram considerado pelas puérperas favorável para que as mesmas se sentissem confortáveis e seguras com participação ativa no momento do nascimento (NASCIMENTO; SILVA; VIANA, 2018).

Pontua-se que um profissional de enfermagem capacitado deve orientar e assistir todo o processo, pois, a qualquer momento, a mulher pode precisar de alguma intervenção necessária. Ao mesmo tempo, deve reconhecer que a parturiente precisa estar empoderada e receber informações fidedignas acerca do processo de pré-parto, parto e nascimento, garantindo seu bem-estar e escolhendo o tipo de parto e a melhor forma de parir(VILELA et al., 2019).

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento desta pesquisa trouxe algumas reflexões interessantes para os autores. Por ser um estudo fruto de uma dissertação, foi necessário o aprofundamento nas bases bibliográficas para se atualizar com relação as últimas publicações sobre o tema proposto. O entendimento foi positivo, visto a pluralidade de trabalhos disponíveis para a leitura em diversos periódicos.

A análise histórica concernente a etiologia das políticas públicas no Brasil que culminou com a criação do Sistema Único de Saúde foi o ponto inicial da discussão. A consolidação das políticas voltadas para a saúde materno infantil, bem como das diretrizes atributivas da equipe multiprofissional, em especial a enfermagem foi um marco histórico imensurável na história do Brasil.

A partir da análise exploratória dos conteúdos compilados foi possível observar que existe um consenso entre os artigos selecionados que o papel da enfermagem na assistência do parto humanizado é fundamental na garantia dos direitos constitucionais da mãe e da criança. No decorrer deste estudo foi explanado sobre os principais obstáculos do passado e do presente que ainda atuam como empecilhos por parte da equipe multiprofissional como a capacidade de gestão, educação continuada dos profissionais, recursos humanos e eficiência dos gestores.

Pela literatura analisada, os autores nos trouxeram uma perspectiva lúcida e positiva com relação a importância da enfermagem na assistência ao parto humanizado nos três níveis de assistência. Essa visão vislumbra um cenário realista e animador para o futuro. A relevância do profissional enfermeiro (a) não se restringe apenas no contexto assistencial. O acompanhamento de qualidade dessa gestante se amplifica porque o profissional pode atuar em outras frentes como sensibilizar a participação dos acompanhantes, realizar as orientações sobre aleitamento materno, planejamento familiar, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, importância da imunização, suporte nutricional e prevenção de agravos crônicos.

Embora o foco dessa pesquisa remeta ao parto humanizado, não se pode perder a oportunidade de

ofertar uma assistência holística para a gestante e sua família. Apesar da relevância do tema, este estudo apresenta algumas limitações, como o tamanho da amostra selecionada dos artigos analisados e a escassez de trabalhos que abordem outras metodologias. Entretanto, em nada diminui a importância do material disponível atualmente e certamente servirá de referencial para trabalhos futuros. Esse desejo se materializa e espera-se que novos estudos continuem sendo realizados e publicados frente a este tema.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Monitoramento e Acompanhamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília, DF. Disponível em: <[https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/pnaism\\_pnpm-versaoweb.pdf](https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/pnaism_pnpm-versaoweb.pdf)>. Acesso em: 06 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade proporcional por grupos de causas em mulheres no Brasil em 2010 e 2019 [recurso eletrônico]. Disponível em: <[https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_29.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_29.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2023.

CASSIANO, A. C. M. et al. Saúde materno infantil no Brasil: evolução e programas desenvolvidos pelo Ministério da Saúde. Revista do Serviço Público, Brasília, v. 65, n. 2, p. 227-244, abr./jun. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Marcos%20e%20M%C3%B4nia/Downloads/581-Texto%20do%20Artigo-2018-1-10-20140624.pdf.>. Acesso em: 8 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA). UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNASUS). Saúde da Mulher Geral. São Luís (MA). Disponível em: <[https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7850/1/Provab-2012.1\\_Modulo11\\_Introducao.pdf](https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7850/1/Provab-2012.1_Modulo11_Introducao.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SANTOS, J. Assistência à Saúde da Mulher no Brasil: aspectos de uma luta social. II Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís (MA). Disponível em: <[https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos2/Joselito\\_Santos236.pdf](https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos2/Joselito_Santos236.pdf)>. Acesso em: 8 mar. 2023

SILVA, L. R.; CHRISTOFFEL, M. M.; SOUZA, K.V. História, Conquistas e Perspectivas no Cuidado à Mulher e à Criança. Texto Contexto Enferm, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 585-93. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/H6nYNKZZNcH6Kj6wX5vTbnb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 out. 2023.

TORNQUIST, C. S. Armadilhas da nova era: natureza e maternidade no ideário da humanização do parto. Revista Estudos Feministas. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/ref/a/4mpSbNhnq5dV5kV6WT8Tc5J/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

MOURA, F. M. J. S. P. et al. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. Rev. bras. Enferm, v. 60, n. 4. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/wBXGtDrrJ99ZNQrDVVrMNHh/?lang=pt>>. Acesso em: 20 out. 2023.

MOTTA, S. A. M.F. et al. Implementação da Humanização da Assistência ao Parto Natural. Rev enferm UFPE, v. 10, n. 2, p. 593-9. Disponível em: <file:///C:/Users/Saude/AppData/Local/Temp/10994-24092-1-PB-1.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SILVA, T. M. A. et al. Significados e Práticas da Equipe de Enfermagem acerca do Parto Humanizado: Uma Revisão de Literatura. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*, v. 26, n. 1, p. 90-94. Disponível em: <[https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190306\\_114700.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190306_114700.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MARTINS, M. F. M. Estudos de Revisão de Literatura. Disponível em: <[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/29213/2/Estudos\\_revisao.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/29213/2/Estudos_revisao.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2023.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VIDAL, A.T.; BARRETO, J. O. M.; RATTNER, D. Barreiras à implementação de recomendações ao parto normal no Brasil: a perspectiva das mulheres. *Rev Panam Salud Publica*, n. 44. Disponível em: <<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53119/v44e1642020.pdf?sequence=5&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 set. 2023.

CARDOSO, D. C. et al. A importância do parto humanizado: uma revisão bibliográfica. *REAS/EJCH*, n. 41. Disponível em : < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2442/1430>>. Acesso em 05 jan. 2024.

JACOB, T. N.O. et al. A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. *Esc Anna Nery*, v. 26. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/GYhvc6TGdgSzMnFCQfBWXS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 out 2023.

SOARES, C. S. et al. Nursing consultation in prenatal care from the perspective of postpartum women: an exploratory descriptive study. *Braz J Nurs*, v. 20. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6518/pdf-pt>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

TRIGUEIRO, T. H. et al. Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. *Esc Anna Nery*, v. 26. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v26/1414-8145-ean-26-e20210036.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2023.

BOMFIM, A. N. A. et al. Percepções de Mulheres sobre a Assistência de Enfermagem durante o Parto Normal. *Rev baiana enferm*, v. 35. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39087/24110>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

JUNIOR, A. R. F. et al. Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. *Esc Anna Nery*, v. 25, n. 2. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/3qqTn8j7RGWnG4BMkF9s3kw/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 dez 2023.

BARBOSA, I. S. et al. Percepção do Enfermeiro da Atenção Primária acerca do Parto Humanizado. *Enferm. Foco*, v. 11, n. 6, p. 35-41. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3303>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SILVA, R. A. et al. A atuação do enfermeiro no parto humanizado e na luta contra violência obstétrica. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 6, p. 60010–60029. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/31492>>. Acesso em: 05 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. *Humanização do parto Humanização no Pré-natal e nascimento*. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2023.

LAGO, E. L. M.; ABRAHÃO, A. L.; SOUZA, A. C. Rede Cegonha, política pública para o cuidado da mulher: revisão integrativa. *Braz J Nurs*, v. 19, n. 4. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1151568/6437-pt.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2023.

LIMEIRA, J. B. R. et al. A Importância da Humanização do Parto Realizada pelos Enfermeiros Obstetras para as Parturientes: Revisão Integrativa. *Rev. Mult. Psic*, v. 12, n. 42, p. 308-321. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1314>>. Acesso em: 10 out. 2023.

NASCIMENTO, F. C. V.; SILVA, M. P.; VIANA, M. R. P. Assistência de enfermagem no parto humanizado. *Rev Pre Infec e Saúde*, v. 4. Disponível em: <[file:///C:/Users/Marcos%20e%20M%C3%B4nia/Downloads/6821-25254-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Marcos%20e%20M%C3%B4nia/Downloads/6821-25254-2-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 20 nov. 2023.

VILELA, A. T. et al. Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado. *Rev enferm UFPE*, v.13. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241480/33475>>. Acesso em: 10 set. 2023.